

saudades de



Projeto de 1948 para a residência de Odette Monteiro Correias, RJ.

“A missão social de um paisagista compreende sem sombra de dúvida um aspecto pedagógico. Cumpre-lhe fazer compreender e amar o que a natureza representa, com ajuda de seus jardins e seus parques.” Burle Marx

POR ISABEL DUPRAT

Burle Marx



Jardim da cobertura do prédio do Banco Safra, SP, 1982.



Burle Marx em seu ateliê.

“Detesto fórmulas. Amo os princípios.”



“É preciso proteger a natureza como um repositório de beleza e da vida, na esperança de que as árvores floresçam por muitos anos, e é essa esperança que dá um sentido superior à vida.”

Elementos de um jardim de Burle Marx

- Linhas sinuosas;
- Composição pictórica;
- Grandes massas cromáticas;
- Uso de plantas nativas, em diferentes associações;
- Introdução de elementos arquitetônicos, como painéis de azulejo, muros de pedra;
- Grandes extensões de piso com desenhos elaborados;
- Uso de água em todas as suas formas e de elementos escultóricos.

REPRODUÇÕES: HENRIQUE SUZUKI

FALAR DE ROBERTO BURLE MARX, QUE É GRANDE, A QUEM ADMIRO E RESPEITO, não é tarefa fácil. Num misto de excitação e acanhamento, fica o temor pretensioso de que não vou dignificá-lo o bastante. Sobretudo porque a melhor forma de vivenciá-lo na sua plenitude é experimentando a emoção que seus jardins nos fazem sentir. Lembro-me com alegria, recém-saída da Faculdade de Arquitetura, subindo, deslumbrada, todas as manhãs, a Rua Cardoso Júnior, no bairro de Laranjeiras, no Rio de Janeiro, onde ficava seu escritório, mal podendo acreditar no privilégio de estar ali tão perto.

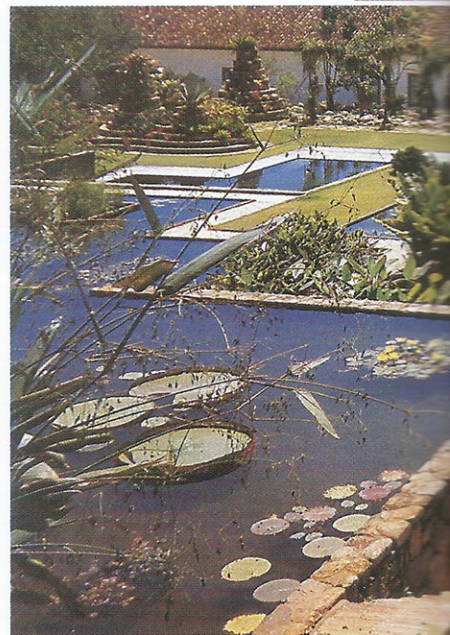
Sem pudor na reverência, me entregava ao saber desse homem de significância permanente, que guardava a jovialidade dos que amam a vida e, por isso mesmo, tinha o desejo fértil de criar e a inspiração abençoada dos que têm muito a dizer. Ele falava com sua arrogância marota que “quem cria uma coisa, tem o direito de saber mais sobre ela”. É verdade, ele sempre soube mais, e sempre surpreendeu, o que tornava seu trabalho fascinante e particular.

Caderno à mão, pronto para todas as notas, eu mergulhava na prancheta sobre seus projetos, procurando entender o sentido da linha, a distribuição de volumes, a frequência e o ritmo das formas, a mescla das cores, o uso das plantas isoladas, ou justapostas, o espaço estruturado por espécies escultóricas, o som e o uso da água, das pedras, e o percurso. Constantemente, era arrebatada pela sensualidade de seu traço, que deve ter tomado emprestado das curvas da oferecida paisagem carioca.

Os fins de semana no seu sítio Santo Antônio da Bica, em Guaratiba, eram aguardados com ansiedade. Era ali que se revelava por inteiro o Roberto, pintor, paisagista, jardineiro, florista, cozinheiro, músico, que, com toda sua irreverência, e intolerância com a mesmice e a ignorância, nos impregnava com sua paixão pela natureza. Logo cedo nos acordava batendo à porta do quarto, entoando uma ária, com voz forte e afinada. Um pincel na mão, sujo de tinta, e a bela e farta cabeleira branca já revolta indicavam que sua pintura já estava em curso na varanda atrás da casa, onde era seu ateliê, àquela época.

“Quero ver, por isso desenho.” Nessa duplicidade de pintor e paisagista, realizou uma ampla renovação do vocabulário figurativo dos espaços verdes, sem precedentes na cultura contemporânea.

Com uma rigorosa formação na disciplina do desenho e da pintura, aplicava à própria natureza os princípios da composição plástica, em consonância com o sistema estético de sua época.



“Um jardim é o contato essencial do Ser com a natureza, uma proporção justa entre o pequeno mundo interior e a imensidão do mundo exterior, para ajudar a restabelecer o equilíbrio e alcançar a seriedade.”



O conhecimento aprimorado que tinha de nossa flora e ecossistemas que explorava, nas pesquisas que fazia em seus habitats, nos diferentes domínios paisagísticos, na companhia de botânicos, dava-lhe a liberdade e o domínio de interpretar as afinidades dessas plantas com singularidade.

Um passeio com Burle Marx no seu sítio, no fim da tarde, após um almoço generoso, daqueles que deixa o sabor no coração, era um ritual que cultuava a natureza. Ali priorizou ao longo de sua vida a formação de uma importante e única coleção de plantas nativas e associações vegetais, deixando para as futuras gerações um elenco inestimável de espécies de nossa flora, que sempre lutou para proteger. Era implacável com os destruidores de florestas, e um militante incansável na preservação do nosso patrimônio vegetal. *(Continuação no final da revista)*



1. Tapete de grama do Museu de Arte Moderna, RJ, projeto de 1954. 2. Parque Roberto Burle Marx. 3. Jardim Escultura no MAM, 1954. 4. Fazenda Vargem Grande, 1990. 5. Sítio Burle Marx com estruturas de pedra de cantaria.



CONTINUAÇÕES

Renata de Barros Padovan

Nas paredes brancas, trabalhos de Vega Nery, Saciloto, Mira Schendel, Célia Euvaldo, Renata Padovan de Barros e André Zirbeck, entre outros.

O projeto de iluminação, completamente indireto, foi uma preocupação primordial no período de restauração da casa. Afinal, quem convive durante o dia com entradas de luz natural passa também a exigir focos inteligentes (e exatos) para a noite. Tão simples assim. Tão belo assim. Ponto final.

Burle Marx

Assim, fui docemente apresentada à natureza tropical, como obra-prima traduzida plástica e esteticamente em sua espontaneidade e em todo seu esplendor florístico, pelo olhar sensível e pelo saber deste artista.

Roberto Burle Marx era um homem moderno por excelência. Agia sempre de maneira a proporcionar novas dimensões, pela sabedoria de seu viver.

ENDEREÇOS

Final

Ada Birkin.

Rua São Nazário, 200,
tel. (11) 246-5193.

Adriana Rocha.

Rua Antônio Aggio, 393, conjunto 11, tel. (11) 3744-5799.

Base 1-Estúdio Fotográfico.

Rua Alvorada, 345,
tel. (11) 3044-0810.

Benedixt Anexo.

Praça Benedito Calixto, 94,
tel. (11) 3086-0783.

Casas Edições de Design.

Alameda Ministro Rocha Azevedo, 1.052, tel. (11) 282-6311.

Cor e Forma.

Alameda Ministro Rocha Azevedo, 983, tel. (11) 280-7539.

Formatex.

Rua Oscar Freire, 1.119,
tel. (11) 280-7422.

House Garden Indoors.

Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 1.218, tel. (11) 881-1233.

Inter Design.

Alameda Lorena, 1.647,
tel. (11) 852-9896.

João Pedrosa.

Tel. (11) 283-3560.

Joëlle – O Empório da Casa.

Rua Oscar Freire, 1.055,
tel. (11) 883-6912.

Krysthalos D'Bijoux.

Rua Oscar Freire, 583, loja 10,
tel. (11) 853-9571.

Neo Design.

Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 1.406, tel. (11) 280-8522.

Zoomp.

Shopping Iguatemi,
tel. (11) 210-5302.

Garimpo Iluminação

Bertolucci.

Rua Espártaco, 367,
tel. (11) 3873-2879.

Dominici.

Alameda Lorena, 1.835,
tel. (11) 3064-1110.

Espaço 2.

Rua Francisco Pedro do Amaral, 63, tel. (11) 3766-6638.

Fas.

Rua Joaquim Antunes, 190,
tel. (11) 3088-5818.

Francisco de Almeida Design.

Rua Giovani Gianesi, 20,
tel. (11) 533-1180.

Guinter Parschalk (Studio ix).

Rua Alves Guimarães, 1.472,
São Paulo, tels. (11) 3872-9919
e 3872-0818.

Interpan.

Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 1.291,
tel. (11) 3068-0922.

La Lampe.

Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 1.258, tel. (11) 282-4055.

Puntoluce.

Rua Joaquim Antunes, 41,
tel. (11) 3064-6977.

Reflecto.

Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 1.802,
tels. (11) 3061-2767
e 3068-8748.

Reka Iluminação.

Rua Fidalga, 565,
tels. (11) 3031-3129,
3812-8177 e 3812-5762.

Simone Figueiredo Luz.

Rua Bela Cintra, 2.114,
tels. (11) 881-9565 e 853-8212.

Wall Lamps.

Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 1.374,
tel. (11) 3064-8395.